

O presente estudo vincula-se à pesquisa *Os efeitos da singularidade no trabalho: um estudo do uso de si na atividade do profissional de enfermagem*, coordenado pela professora Marlene Teixeira, e tem por objetivo investigar efeitos da intervenção da subjetividade na atividade de trabalho, a partir da interlocução entre a lingüística da enunciação (BENVENISTE, 1988, 1989) e a ergologia (SCHWARTZ, 2000). É próprio do sujeito-enunciador, dentro de um mesmo texto (escrito ou oral), alternar sua auto-referência por meio de marcas da primeira pessoa do singular e da primeira pessoa do plural, ou ainda se “esconder” nas formas passivas sem agente expreso. Para a gramática tradicional a voz passiva é marcada pela ausência desse agente da ação. Este trabalho focaliza particularmente o uso de formas passivas em interlocuções de enfermeiras durante passagens de plantão no cotidiano de um hospital, a fim de, através de pressupostos lingüísticos, buscar no encadeamento dos enunciados um possível referente da voz passiva. Para tal é proposta uma abordagem enunciativa das formas passivas com base na teoria de Émile Benveniste. As formas da voz passiva, vistas sob essa perspectiva, não podem ser descritas de forma totalmente precisa e uniforme conforme a gramática tradicional as propõe, pois elas são no contexto enunciativo, também, um índice de subjetividade.